

## EDITORIAL

## 200 anos do aniversário de Florence Nightingale: uma reflexão sobre seu legado para a Enfermagem na epidemiologia e controle de infecção

*200 years of Florence Nightingale's birthday: a reflection on her legacy for  
Nursing in epidemiology and infection control*

*200 años del cumpleaños de Florence Nightingale: una reflexión sobre su  
legado para la enfermería en epidemiología y control de infecciones*

Adriana Cristina de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

Recebido em: 07/01/2021

Aceito em: 07/01/2021

Disponível online: 07/01/2021

Autor correspondente:

Adriana Cristina de Oliveira

adrianacoliveira@gmail.com

Celebrar o ano Internacional dedicado ao Enfermeiro e às parteiras, designado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial de Saúde,<sup>1</sup> durante o bicentenário do nascimento de Florence não é mera coincidência ou acaso. Esse ano de especial homenagem à Enfermagem, deve nos provocar a refletir e re-significar o quanto a enfermagem tem influência global, e também sobre sua importância e valorização em todas as suas interfaces para com o cuidado do ser humano, um cuidado seguro e livre de riscos, sua capacidade de liderança e protagonismo.

A Enfermagem como profissão se organizou a partir do trabalho de Florence Nightingale, que atuou especialmente durante a Guerra da Crimeia (1854-1856), e lançou os fundamentos que norteiam a prática e a ciência da Enfermagem. A vanguarda de seu pensamento se expressa na sua aplicabilidade até os dias atuais,<sup>2</sup> e seu modelo pedagógico que norteou a formação de enfermeiras na Inglaterra, Nos Estados Unidos da América, no Brasil e em outras partes do mundo.

Nesse bicentenário do aniversário de Florence Nightingale, há muito o que se ressaltar sobre sua importância e influência e, que se estende para além de sua inegável contribuição no campo da enfermagem moderna nas áreas de política de saúde, estatística, controle de infecções, epidemiologia hos-

pitalar, arquitetura hospitalar, gerenciamento do cuidado ao paciente e cuidados paliativos, dentre outros.<sup>2,3</sup>

E assim, o Journal of Infection Control (JIC) não poderia se furtar de celebrar e promover iniciativas que evidenciem a relevância dos trabalhos de Florence para a epidemiologia hospitalar, para o controle de infecções e sua aplicação nos dias atuais. Para melhor compreender o trabalho de Florence, é preciso rememorar as deploráveis condições encontradas por ela, nos campos de batalha durante a guerra da Crimeia e nos hospitais britânicos. Nessa época as taxas de mortalidade entre os soldados chegavam a uma em cada cinco homens, sendo registrados que as infecções matavam muito mais soldados, comparado àquelas mortes ocorridas nos campos de batalha.<sup>4</sup> Destacando-se que, o trabalho do cirurgião estava voltado para tratar feridas de guerra através de amputação e desbridamento em pacientes tipicamente jovens e saudáveis, antes dos ferimentos. E nesse contexto, a partir da observação sistemática sobre a influência dos fatores ambientais, limpeza, iluminação, ventilação, ar puro, dieta, aquecimento e cuidado prestado, Florence, com grande habilidade de observação e organização, inicia um processo de intervir nessas condições, consideradas degradantes, nos locais em que os soldados eram alojados. Sua constatação a levou a desenvolver uma compre-

ensão do processo saúde-doença de forma ampla e abrangente, indo além do tratamento medicamentoso, perpassando por um conjunto de medidas que contribuíram enormemente para a recuperação do paciente.<sup>4</sup>

Especificamente voltando-se para o controle de infecções hospitalares, descrita como sua primeira área de influência,<sup>4</sup> suas observações constituíram a base da epidemiologia hospitalar.<sup>5</sup> Muito além de seu tempo, ela coletou dados sobre as taxas de mortalidade de soldados, distribuindo-as em três categorias: mortes causadas por doenças contagiosas evitáveis, mortes por feridas do paciente e mortes por todas as outras causas. E de tal forma, ela constatou que soldados estavam morrendo predominantemente por complicações evitáveis, registrando uma taxa de mortalidade de cerca de 32%. E como resultado de suas constatações sobre fatores que influenciavam o processo saúde-doença, ações foram implementadas para melhorar os padrões de cuidados e, a taxa de mortalidade caiu drasticamente, para menos de 2%,<sup>2,6</sup> sendo seu trabalho reconhecido pela Royal Statistical Society.

Faz-se necessário ainda destacar que, estamos falando de um tempo em que não se conheciam os microrganismos ou nem ao menos se havia descoberto os antibióticos, sendo prevalente a teoria Miasmática, para a transmissibilidade das doenças, segundo a qual a doença era gerada espontaneamente a partir de “miasmas” que emanavam do solo, do ar e da água, associando a doença, sobretudo às condições insalubres dos hospitais e da falta de condições sanitárias.

No entanto, comemorando os 200 anos de seu nascimento, que impactos de seus ensinamentos “notas” e registros podemos considerar para nossos dias atuais? Fazendo uma breve retrospectiva, não nos resta dúvida de que os pilares para um cuidado seguro e livre de riscos foram claramente detalhados e reconhecidos em seu livro “Notas sobre Enfermagem: o que é e o que não é” e dentre outros de seus registros. Ainda hoje podemos reconhecer, que mesmo que tenhamos passado por significativos avanços, Florence já tratava da relação paciente (pessoa), ambiente e cuidado de saúde, ou seja, das condições organizacionais, ambientais e comportamentais necessárias

ao atendimento de qualidade e, cujo princípio permanece inalterado até hoje, constituindo essa tríade, quando em desordem, uma importante ameaça à segurança do paciente. Nesse sentido, Florence Nightingale é considerada uma das pioneiras na busca pela segurança do paciente, expressando essa preocupação na frase a ela atribuída: “Talvez pareça estranho enunciar como primeiro dever de um hospital, não causar mal ao paciente”. E, muitas de nossas ações como isolamento de pacientes, prevenção de contaminação cruzada, rotina de limpeza hospitalar, ventilação e destinação de resíduos, dentre outras, têm suas origens às práticas propostas por Nightingale em Scutari.<sup>4</sup>

Celebrar Florence é reafirmar nosso compromisso e atitude, visando impedir a ocorrência de “danos evitáveis” e de comportamentos inseguros, é nos inspirarmos a continuarmos atuando e ousando na formação de enfermeiros, líderes do futuro que tenham como essência da profissão, o cuidado e bem-estar do paciente como metas que devemos sempre buscar.

## REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). 2020: o ano internacional de profissionais de enfermagem e obstetrícia. [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6092:oms-definir-2020-como-ano-internacional-dos-profissionais-de-enfermagem-e-obstetricia&Itemid=844](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6092:oms-definir-2020-como-ano-internacional-dos-profissionais-de-enfermagem-e-obstetricia&Itemid=844)
2. Vandembroucke JP, Vandembroucke-Grauls CM. *Perioperative Nursing Clinics* 3 (2008) 19–26.
3. Warren Winkelstein, Jr. *Epidemiology* • Volume 20, Number 2, March 2009
4. Gill, Christopher J. Gill, Gillian C. *Nightingale in Scutari, CID* 2005;40, 1799-80.
5. Winkelstein, *Epidemiology*, 2009.
6. *A note on the history of the calculation of hospital statistics. Am J Epidemiol* 1988;127:699–702.